

EMPREENDEDORISMO SOCIAL, JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DO MOVIMENTO CHOICE

*SOCIAL ENTREPRENEURSHIP, YOUTH AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: THE CASE OF
MOVIMENTO CHOICE*

TIAGO LIMA CARVALHO DA SILVA¹

E-mail: 2014209064.app@asces.edu.br

RESUMO

Sabe-se que ainda hoje, mais de um quinto dos jovens não trabalham, não estudam ou passam por treinamentos; além disso, um quarto é afetado por violência ou conflito armado; bem como muitos jovens permanecem excluídos dos programas de desenvolvimento, ignorados nas negociações de paz, e ignorados na maioria das decisões internacionais. Desse modo, com o objetivo de atrair atenção para o tema, o trabalho apontará as iniciativas do Movimento *Choice* e sua relação com a ONU, para implementação da Agenda 2030 através da juventude de forma realista, e assim fornecendo um conhecimento particular sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, percorrendo os conceitos de empreendedorismo social, estratégias, atuação da juventude e importância do movimento *Choice* e sua participação na referida agenda. A metodologia adotada é de estudo de caso cujos dados secundários são colhidos numa revisão literatura, de abordagem qualitativa, e dados primários da fonte documental do Movimento. Analisa-se a importância estratégica desse protagonismo, uma vez que há uma vasta fonte de inovação, ideias e soluções operacionais, por parte da juventude, pressionada pelas mudanças necessárias em novas tecnologias, inclusão e justiça social.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Desenvolvimento Sustentável. Movimento *Choice*.

ABSTRACT

It is known that even today, more than a fifth of the young people do not work, do not study or undergo training; moreover, a quarter is affected by violence or armed conflict; as well as many young people remain excluded from development programs, ignored in the peace negotiations, and ignored in most international decisions. Thus, in order to attract attention to the theme, the work will initiatives of the Movement and its relationship with the UN, to realistically implement the Agenda 2030 through youth, and thus providing a particular knowledge on sustainable development objectives, traversing the concepts of social entrepreneurship, strategies, youth work and importance of the *Choice* movement and its participation in that agenda. The methodology is carried out through a case study whose secondary data are collected in a literature review, with a qualitative approach, and the primary data of the documentary source of the Movement. It is analysed the strategic importance of this protagonism, since there is a great source of innovation, ideas and operational solutions on the part of the youth, pressed by the changes in new technologies, inclusion and social justice.

Keywords: Social Entrepreneurship. Sustainable Development. Movimento *Choice*.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando do 8º período em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida.

O Movimento Choice foi criado, em 2011, pela Artemisia², com a responsabilidade de instruir centenas de jovens brasileiros, na temática de negócios de impacto social via *workshops*, festivais de inovação, imersão e palestras. É uma organização independente, e tem como objetivo principal expandir sua atuação no apoio e desenvolvimento dos jovens, abordando os desafios globais, por meio da prática sustentável de suas metas.

Existe no mundo, entretanto, muitas pessoas que ainda não conhecem as metas globais de desenvolvimento e o quanto são necessárias para a construção de comunidades sustentáveis e resilientes. Logo, que vimos as dificuldades enfrentadas diariamente, sendo necessário a atuação da nova geração.

Também não é surpresa para ninguém que a humanidade passa tempos de crise, de modo que o momento, mais do que nunca, não é o de se pensar individualmente, mas de se integrar, por meio de vários coletivos que se preocupem com as mudanças conscientes das práticas humanas, e inovar na busca de saídas para crise que se vive, para tanto, observando a pauta mais importante dos últimos tempos, a do desenvolvimento sustentável, que prega a necessidade de um meio ambiente mundial ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Ressalte-se que essa grande pauta (desenvolvimento sustentável), de modo bem resumido, teve sua base de desenvolvimento ainda no final da década de 1960, com a Conferência da Biosfera, em 1968; o desenrolar internacional, em 1972, com as Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, mais conhecida por Estocolmo-72; a criação do conceito de “Desenvolvimento sustentável”, em 1987, com a Relatório de *Brundtland*, também chamado “Nosso Futuro Comum”; bem como, a consolidação do conceito, em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento; além da busca da efetivação prática desse conceito, com demais fóruns e Conferências, até os dias de hoje.

Pensando nisso, surge a seguinte questão de pesquisa, a saber, como o Movimento *Choice* contribui para o desenvolvimento prático dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir das experiências de empreendedorismo social?

Supõe-se que essa relação ocorre por meio da atuação da Juventude face à Agenda 2030, que contribui por meio da apresentação de ideias inovadoras para a transformação

² “Artemisia é uma Oscip, organização de sociedade civil de interesse público – não é ONG, mas também não é uma empresa.”

socioambiental, trazendo um futuro mais consciente dos negócios sociais e das ONGs; assim também quando trabalha com modelos híbridos e novos arranjos; busca fazer questionamento a respeito da lógica de mercado quanto ao funcionamento para todas as causas; bem como procura lidar com captação, mobilização e conexão; além de inovação, mudança sistêmica e escala; trazendo a emergência do novo significado do voluntariado (KRONEMBERGER, 2011)

O Movimento *Choice* é uma organização que aborda oito das dezessete metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), liderado pelos jovens da sociedade que representam o papel de apoio a estratégias da Agenda de 2030, que visa promover os ODS ao maior alcance mundial. Além disso, este projeto objetivará mostrar o desenvolvimento prático dos ODS pelo Movimento *Choice*; também tratará das estratégias desse Movimento para auxiliar a juventude a liderar a Agenda 2030, voltado aos ODS. A finalidade de levantar a importância desse tema, é exatamente porque a produção dessa pesquisa buscará apontar as realizações do Movimento *Choice* para efetivação da Agenda 2030 através da juventude.

Importa relevar que a presente pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos, como exploratória e explicativa, posto a necessidade de estudos/pesquisas bibliográficos em relação ao Movimento *Choice*, à ONU e à sua Agenda 2030. No que concerne aos procedimentos técnicos da pesquisa, utilizar-se-á das pesquisas bibliográfica e documental, já que se fará uso de livros, artigos científicos, bem como de publicações oficiais, como relatórios, relacionados à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e estratégia do Movimento *Choice*, tendo assim uma pesquisa de caráter qualitativo.

O Método de pesquisa do projeto, quanto às abordagens, propõe seguir uma linha de raciocínio dedutiva, uma vez que partirá da teoria que move a política global ambiental das relações internacionais até a observação da prática desses objetivos nos trabalhos dos jovens incentivados pelo movimento *Choice*, para fazer valer a Agenda 2030 pela ONU.

Também se utilizou uso dos métodos procedimentais técnicos histórico e observacional, posto contextualizar a evolução do desenvolvimento dos ODS e dos trabalhos do Movimento, observando sua relação com a ONU, por meio da busca por fazer valer a Agenda 2030.

Dentro desse cenário, é preciso salientar também que o Movimento *Choice* está hoje desenvolvendo diversos negócios de impacto socioambiental como alternativas

para sanar demandas da população, que o governo não consegue atender. Dessa maneira, o negócio de impacto socioambiental vem se mostrando uma solução atrativa e viável para o desenvolvimento de soluções para o Brasil, um país marcado de vulnerabilidades (WAAGE E BELL, 2015).

Assim sendo, o presente artigo apresenta como justificativa-propósito, o de mostrar como esse Movimento procura mostrar-se hoje, destacando uma de suas grandes buscas, a saber, a disseminação do conhecimento sobre o assunto dentro das universidades, escolas e comunidades, inspirando e mobilizando jovens que tem vontade de empreender ou de trabalhar com novas e conscientes oportunidades, de modo a colocar a juventude como protagonista da história, colaborando com a implementação das políticas que visam a melhoria do mundo através, sobretudo, da Agenda 2030.

2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL E O PAPEL DA JUVENTUDE

De acordo com Rosolen, Tiscoski e Comini (2014), o nome empresa social começou nos Estados Unidos, no momento em que as instituições não governamentais iniciaram a expansão de suas ações e estabelecimento de comércios mundo afora. Esse fluxo tinha sido impulsionado pela escassez de fontes, nascida pela retração do financiamento do Estado, tendo começado ainda no fim dos anos 1970. Para as autoras, o empreendedorismo social poderia estar sendo compreendido de uma forma mais extensiva entre as terminologias apresentadas na contemporaneidade, isto motivaria seu significado abrangente no âmbito situacional de ações sustentáveis em variadas espécies de organizações. Entende-se que, em uma opinião mais ampla do empreendedorismo social, indica-se uma ação ativa e inovadora com um objeto finalístico no social, devendo ocorrer todo esse processo no terceiro setor ou em instituições híbridas.

O esquema econômico vigente trouxe percalços na ordem social e ambiental, que a princípio se faziam ignorados ou subestimados. Todavia, contemporaneamente passam a ocupar maior oportunidade no ambiente das perspectivas discursivas, e na ação de firmas e governo e da comunidade civil. O motivo pauta que nas causas provocadas através do acréscimo das discordâncias sociais, e do desgaste das fontes naturais aumentam, e se fazem apontadas por diversos exemplos que impõem a garantia de recursos para as novas gerações (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014). Assim, o significado de empreendedorismo social se verifica pautado na invenção de valor social e na apresentação de novidades de metodologia (menos preocupação com lucro), nos

serviços ou produtos as quais gerariam uma maior ação transformadora e social.

A implantação da dimensão econômica e da razão de comércio deu abertura a novas capacidades para ação dentro das instituições, que até então contemplavam uma exclusiva dimensão (social ou econômica). Sob este sentido, aparecem novas aplicações ao personificar elaborações que funcionam na razão de comércio, todavia com anseios de geração de valor social: firmas sociais, instrumentos negociais sociais e instrumentos negociais inclusivos (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014). Na experiência de fornecer explicações e respostas a esses percalços iniciam-se novos modelos de instituições, os quais são porquanto observados na qualidade de objetos finalísticos à geração de valor social e/ou ambiental afora do valor econômico.

Ainda nesse sentido, os empreendimentos mostram produtos e formatos inovadores ao realizar atendimento a uma solicitação da comunidade, assim como na sua organização que deve variar para não ir de encontro ao molde social do terceiro setor. Entretanto, porquanto novo terreno de estudo, os instrumentos negociais sociais, da mesma forma, carecem de conceituações e consenso a respeito de um novo vocabulário exclusivo.

Na perspectiva norte-americana, é notório o entender do termo com significado na forma de absorver instituições de variadas espécies envolvidas em ações socialmente benéficas. Empresas sociais devem estar sendo definidas na qualidade de firmas de duplo propósito, e que adequam perseguições dos objetivos de lucro com anseios sociais (híbridas), ou instituições sem fins lucrativos empenhadas em realizar desenvolvimento de ações ao estabelecimento de comércio, que ofereçam apoio para a execução de sua finalidade maior (organizações com fins sociais) (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Já na Europa, o crescimento de firmas sociais deve estar sendo compreendido em um âmbito situacional de novas formas de apoio, ou bases mais sociais, também entendidas como inclusivas, como no alicerce oferecido através do governo diante de instituições do terceiro setor em atendimento às emergentes e carências sociais, resultantes da ação transformadora da nova sociedade e de intensa vinculação nas comunidades europeias (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Outro fato é que a maioria dos escritores do assunto desenvolvimento sustentável determinam a firma social porquanto inclusa nas instituições que exercem ações no estabelecimento de comércio sustentável, com o objeto em arrecadar fundos ao financiar mobilizações para uma ação ativa e solidária nesse sentido. Van Bellen (2010)

coloca que, apesar das desigualdades entre os territórios nacionais da Europa, a maior parte das firmas sociais é fundada pela comunidade civil com a finalidade de desenvolver serviços de interesse coletivo, ofertando apoio a congregados de baixa renda e com alto perigo de exclusão social. Assim, para empreendimentos sociais europeus, a fabricação de pertences e serviços se verifica intimamente associada para a sua missão, ou seja, se o objeto é realizar desenvolvimento de serviços sociais, a ação mais ativa de cunho econômico é a entrega de tais serviços.

Para Porter e Kramer (2011) e Turner (2005), dentro do âmbito situacional de modelos inovadores que agregam valores, tanto às companhias, quanto às populações em posição de vulnerabilidade social, propõem a origem de invenção no valor dividido, ou seja, uma economia solidária, sendo que os escritores indicam e apontam três processos ou métodos para tais firmas atingirem este objetivo: opinião de novos produtos e mercados; redefinição na sua ação produtiva, e na classificação de valor; os quais darão maiores oportunidades de crescimento e interconexões digitais, os quais se fazem requerentes de uma nova posição das corporações, e porquanto consistem na habilidade de cooperarem entre si, independentemente da finalidade social e não de lucro.

Portanto, o empreendedorismo social pode ser idealizado pelas empresas sociais, governos e sociedade civil. Nesta se destaca o importante papel que a juventude possui, sendo este assunto melhor entendido em suas principais categorias, as quais seguem discutidas adiante.

2.1 O empreendedorismo social e sua importância em projetos para sociedade

A idealização de estratégias de empreendedorismo social tem sido uma das maiores vertentes na aplicação de projetos para a sociedade e sua ação repercute não somente em atingir o contexto do agora, mas também das novas gerações, que podem tirar benefícios do que se conquista hoje através de ações nas quais a sociedade anseia por mudanças.

Inicialmente, observa-se uma atuação estratégica através de manifestações no contexto político, econômico e social para melhoria da situação de mercado em que o empreendedorismo social observa condicionantes para sua ampla viabilidades sociais e econômicas, que são os investimentos. A estratégia ocorre geralmente nos projetos sociais, e tem sido utilizada também pelo setor que cuida da ação social. Para Peter Drucker (2007, p.31) o empreendedorismo social estratégico significa:

[...] Empreendedorismo, enquanto estratégico é um processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução destas decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas.

Empreendedorismo social também pode ser de cunho público e social, portanto, significa o ponto de largada para uma administração de organizações sociais em apoio aos governos, independentemente do tamanho, ou de seu tipo (federal, estadual ou municipal). Este método de planejamento social em que a sociedade civil é chamada a contribuir possui como objeto principal a adoção de medidas de importância decisiva aos resultados e na condução de atividades pró-ativas no gerenciamento de tais organizações através da gestão participativa (GOMES, 2003).

Contudo, todo esse conjunto apreciado nos planejamentos estratégicos de organizações sociais para atendimentos públicos possuem vários limitantes, e estes são percebidos inicialmente em Karl Marx, os quais impõem que, na estrutura em que o capitalismo constitua enquanto essência difícil de enfrentar. O desenvolvimento social conseqüentemente observará uma relação com a luta de classes em que a economia e o social se unem a fim de definir de uma forma de explicativa ao sistema de relações entre consumo, capital e trabalho. Este sistema econômico de competições impõe limitantes, sendo observado que, um fator que vai interferir no déficit de orçamentos públicos pela falta de emprego, renda, distribuição de renda, etc. é expressão dessa sistematização. (VERGA; SILVA, 2014).

Sant'ana (2007) entende que, entre as estratégias para enfrentar esses dilemas, impõe-se inovações a partir das relações de trabalho, o que se faz inicializado pela mobilização sociedade civil, e como exemplo a estratégia de mobilizar os universitários que permeiam as atuações técnicas no âmbito de projetos sociais, sendo possível entender que, de um lado existem os que vivem do trabalho próprio, e do outro os que enriquecem às custas do trabalho daqueles, pois todo o sistema se organiza a partir dessa compreensão.

Portanto, quando o empreendedorismo social possui ação que o viabilize ao sucesso em atendimento a um projeto social, este se estabelece na sociedade, como uma tarefa continuada. Outrossim, vive-se num momento de retenção econômica, o que ocorre historicamente, devido ao condicionamento do país com suas dívidas interna e principalmente externa (dívida pública), limitando ações em todos os sentidos.

Contudo, a limitação de orçamentos de governo para melhorar o empreendedorismo enquanto ação que viabilize o sucesso do Movimento Choice, por exemplo, não pode ser encarado como o fim de todas as estratégias (GOMES, 2003).

O viabilizar disso tudo limitaria que, através do empreendedorismo social a condução de um atendimento de projetos ao público se verifique enquanto atenuante ao sucesso imediato, pois diante dos recursos disponíveis a tais fins se coloca a gestão e a organização precisa do que se pretende realizar enquanto empreendedorismo social.

É preciso também informar que, apesar de se estudar muito sobre o assunto empreendedorismo social, e de várias pesquisas fundamentadas a respeito de seu funcionamento, a sociedade ainda precisa debater tal temática de forma mais crítica, já que, demográfica e socialmente, a mesma envolve uma gama de expressões que perfazem uma dicotomia entre social e economia, relutando na dinâmica da sustentabilidade do sistema social e econômico no Brasil (BRITO, 2004).

Cabe introduzir que, no sentido denotativo, o viabilizar do empreendedorismo através do planejamento em estratégias, se oportuna à condução de um significado próprio, a fim de se dar ciência na investigação dos limites das gestões públicas das populações humanas através dos tempos, e nos seus aspectos sociais e de produção econômica, numa perspectiva estatística crítica (VENÂNCIO, 2015)

No sentido objetivo, existe um outro condicionamento ao funcionamento da máquina pública, que é a questão do aumento de sua demanda, pois

[...] numa análise dos dados gerais, os governos se defrontam diante do crescimento demográfico e migração, que aumenta a demanda e com ela a taxa de endividamento do estado, e compromete a atuação do mesmo diante de seus planejamentos. (MAZZA, 2001, p.36)

Para tal análise, considera-se que os aspectos de produção econômica podem indicar relação aproximada com o empreendedorismo e seus incentivos econômicos, os quais podem ser prejudicados, já que requerem de recursos nesse sentido.

Da mesma forma, com fulcro pautado sob a perspectiva crítica, e correlacionada com os sistemas sociais que indicam interferências no contexto histórico e suas adaptações em função da necessidade econômica, pode-se afirmar que seja requerida diante de tais situações a apropriação de várias estratégias (BRITO, 2004).

No que diz respeito a esta viabilidade econômica cada vez mais escassa, muito se especulou a esse respeito nas últimas décadas, alguns autores creditam considerações antagônicas que argumentam a veracidade de informações dos governos.

Nesta via, é importante destacar que influentes bases destacam haver descontrole em função do social. Outros apontam apenas pela falta de planejamento e de os outros demais consideram fatores afins que requeriam medidas e suprimiram por falta de estratégia e planejamento econômico, tornando ainda mais complicado as estratégia ao empreendedorismo social (BRITO, 2004)

Isto posto, a discussão percorre a contextualizando a história econômica brasileira em desatino o viabilizar o empreendedorismo para condução de um projeto social, de cujas necessidades de ajustes, ao mesmo tempo se verificam diante de um considerável controle de planejamento e metodologia sem recursos.

Portanto, o empreendedorismo e sua importância no contexto institucional são permeados de problemas a serem vencidos, principalmente diante de suas limitações, cabendo evidenciar, desta forma, quais as vantagens de enfrentar estes problemas através do empreendedorismo. Nesse sentido, admite-se a necessidade de que motivadores sociais possam ser alocados e atuem diante dessa transformação, cabendo a movimentos como o Choice entrarem em cena, em apoio ao desenvolvimento da sociedade.

2.2 O papel da juventude no empreendedorismo social

A juventude tem um importante papel em vários sentidos para a melhoria da sociedade, sendo requerida a contribuir para um mundo melhor através do empreendedorismo social. Nessa luta, faz-se necessário entender quais expressões identificam o que os jovens podem realizar através dessa ação empreendedora.

De acordo com Bulgacov et al (2010), a contribuição se realiza inicialmente pela busca na defesa de fundamentos socioeconômicos que contribuam ao atendimento de uma ação empreendedora que modifique a sociedade, a qual vem sendo realizada pelos jovens no Brasil. Dentro desse universo, a juventude tem observado alguns motivadores positivos na construção de sua escolaridade, trata-se de uma ação ativa para motivar o empreendimento social, como exemplo do Movimento Choice, assim como a obtenção de renda para o empreendedor apoiado pelos mesmos.

Ainda com relação ao empreendedorismo social da juventude, dados da Cepal/Pnud/OIT (2008) mostram que o panorama da posição da juventude no Brasil, com a ação participativa do jovem brasileiro, na faixa etária de 16 a 24 anos, a taxa de ocupação caiu, de 26% para 23%, dentro do período de 1992 a 2006. Bulgacov et al

(2010) indicam que a retração se origina em virtude de outros elementos da transformação na pirâmide etária brasileira, que se prova na inclinação crescente do processo natural de mudança da comunidade, este sendo decorrente de menores taxa de fecundidade e maior expectativa de vida.

De acordo com Bulgacov et al (2010), outro índice de medição que identifica o jovem na atividade empreendedora entre 1992 e 2006 foi de 25% ao 20,1% e no total da População Economicamente Ativa (PEA) aponta-se uma variação entre 69,7% a 67,9%. Essa desigualdade nas taxas é um sustentável indício de que os jovens continuam confrontando-se com um âmbito situacional de maior dificuldade para sua entrada no comércio através da atividade empreendedora. O diagnóstico se tornou ainda pior, sendo apontada pela variação dos números de desemprego (Figura 1).

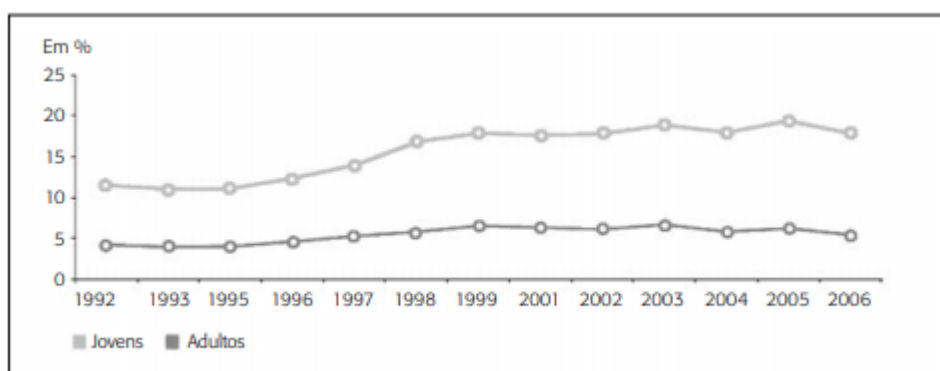


Figura 1 – Gráfico da Taxa de desemprego de jovens e adultos no Brasil (1992 a 2006)
Fonte: Bulgacov et al (2010)

A figura 1 traz demonstrações de que a taxa fixada de desemprego entre jovens no Brasil é 3,2 vezes maior para a mesma taxa registrada entre adultos: porquanto a taxa fixada de desemprego dos indivíduos com 25 anos ou mais, elevou de 4,3% ao 5,6% (elevação de 32%), enquanto a dos jovens cresceu de 11,7% para 18% (uma elevação de 53%). De acordo com Bulgacov et al (2010), a maior incidência de desemprego entre os jovens é apontado pelos dados que mostram que 59% dos jovens colaboradores da faixa etária entre 16 e 24 anos não tiveram sua carteira assinada.

Ainda de acordo com Bulgacov et al (2010), a informalidade entre a mão de obra jovem é de 59%, sendo maior que a registrada entre os adultos (51%). De acordo com o estudo dos autores, a maior frequência de atividade sem carteira assinada entre os jovens se ordena no sentido de que, sua maior parte estaria empregada em micro e pequenos empreendimentos no âmbito da informalidade.

Entretanto, destacam-se as ações que os jovens realizam no seu papel diante do

empreendedorismo social, percorrendo seminários, apresentando estudos, criando empresas, pesquisando ações inovadoras, criando inovações, discutindo melhorias com os governos e motivando ações sociais, mesmo diante de baixos índices de participação formal. Continuamente, Bulgacov et al (2010) informa que, quando ativos os jovens se colocam a uma intensa mobilização na busca pelos direitos que defendem, sendo importante colocar que, mesmo diante dos baixos índices de participação formal dos mesmos, ou seja com maior presença no âmbito informal do trabalho, outros rumos são tomados a partir de pequenas ações, geralmente realizadas em locais cuja necessidade é enorme e acabam repercutindo no todo, esse é o verdadeiro papel da juventude no empreendedorismo social.

As mobilizações como as idealizadas e vividas pelos jovens no mundo social como os movimentos em prol de melhorias na sociedade, muitas delas pelas ações de empreendedorismo social tem sido recorrentes e apontados como de fundamental importância na mudança de toda sociedade. Nesse sentido, cabe colocar que os jovens precisam de motivação e que uma das maiores oportunidades ocorre através da entrada de movimentos que os incentivam a continuar com as lutas pela conquista do empreendedorismo social.

3 A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO CHOICE NA PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL ENTRE JOVENS

Inicialmente, o movimento Choice foi criado em 2011 pela Artemísia, organização pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto social no Brasil. No período de 2012 a 2016, ocorreu a formação e expansão da maior rede de universitários engajados na disseminação do conceito de negócios de impacto social. Em cinco anos e dez turmas, o Programa de Embaixadores Choice formou mais de oitocentos jovens em vinte e três Estados, eles mobilizaram mais de noventa e sete mil pessoas em palestras e workshops dentro das universidades.

A partir do ano de 2017, Choice torna-se uma organização independente com o objetivo de expandir sua atuação no apoio e desenvolvimento de jovens que aprendem muito com os passos trabalhados. Com base em Guimarães (2019), esse processo tem três partes essenciais, sendo elas a imersão, vivência e apresentação final.

Na imersão ocorre o início ao programa. São três dias inteiros com diversas atividades de autodesenvolvimento, conexão e propósito. É na imersão que são

formados os times e escolhidos os desafios com os quais cada um deles irá trabalhar.

Na vivência é quando começam os projetos. Os times têm seis semanas para entender o desafio a fundo, ir para a rua, fazer entrevistas, co-criar o protótipo das soluções. Tudo isso com o acompanhamento de um mentor ou mentora da rede Choice.

Quanto às abordagens, consta-se que os alunos realizam a apresentação final, momento em que se realiza a última etapa do programa. Cada time faz um pitch (parada reflexiva) sobre o problema trabalhado e a solução co-criada ao longo da vivência para uma banca de especialistas em projetos de impacto social.

O conceito colocado no trabalho é de impacto social nas principais universidades do Brasil e seguindo os modelos de universidades norte-americanas como Harvard e Columbia, e da universidade INSEAD da França, criou-se, em 2011, o Movimento Choice, trazendo uma perspectiva ao empreendedorismo social, isto ocorre porque o movimento incentiva essa ação e apresenta estratégias nesse sentido.

Quando as estratégias motivadas pelo Movimento são colocadas em ação, os alunos adentram a chamada extensão, através de projetos como a incubação de empresas sociais e feiras de economia solidária, promovem ainda outras ações no seio de suas comunidades, cuja finalidade é o empreendedorismo social.

Como resultados, o Movimento desenvolveu auxílio na capacitação de uma geração nova de jovens inovadores, de perfil empreendedor, e ganhou importância muito significativa dentro das universidades por onde passou com resultados expressivos, entre os resultados se destacam: a formação de mais de 800 Embaixadores de 22 Estados, que mobilizaram mais de 97 mil jovens em palestras e workshops; a consolidação como a maior rede de universitários engajados na disseminação do conceito de negócios de impacto social no Brasil; a atuação em mais de mil projetos empreendedores nas incubadoras de economia solidária.

Desde o começo os Embaixadores sempre possuíram uma função essencial na construção do Movimento. Em 2016, iniciou a preparação ao momento de evolução que aconteceu no começo do ano seguinte, a partir da conquista de um método de co-criação que associa a rede de Embaixadores e que originou a escolha daqueles que poderiam ser os empreendedores de uma inovadora contextualização.

A partir de 2017, o Choice entregou um importante e essencial momento na sua história: passou a se fazer empreendido através de quatro Embaixadores e uma Embaixadora da mesma rede. O Movimento apresenta um novo rumo para o social, no qual faz demonstrações atuais de serviços solidários, como um novo molde de

instrumento negocial (e de sustentabilidade financeira), com a premissa de defender a essência que fez o Choice nascer: acreditando no jovem enquanto protagonista da transformação e na escolha de criação de um mundo mais oportuno e inovador.

O Choice ainda sustenta o Programa de Embaixadores, todavia, ele abandona de certa forma o afunilamento na disseminação do significado de instrumentos negociais de embate social. O Programa tinha sido reformulado e os jovens são estimulados para que desenvolvam respostas aos maiores percalços globais, não exatamente nos instrumentos negociais de embate social, abrindo, dessa forma, as capacidades de modelos de instrumento negocial para inovação social, cultura maker e setor 2.5 em geral.

Continuamente, a finalidade maior do Choice é oferecer apoio a e realização de ações que colaboram com o desenvolvimento de jovens a fim de que empreendam modificações efetivas na sociedade, ao passo que possamos viver em um universo no qual as instituições se fazem conscientes dos seus impactos, e inovam de forma sustentável. Em seguida motiva a gestão social, necessária aos empreendimentos sociais de cunho solidário. Talvez uma das maiores virtudes sejam vislumbradas nesse sentido, pois o movimento incentiva esse modelo de comércio em que o lucro não se faz como a única meta.

Dessa forma, o movimento acabou crescendo e se aventurando a participar cada vez mais ativamente dos rumos políticos da sociedade em todo o mundo, surgindo a oportunidade de suas ideias com relação ao empreendedorismo social serem colocadas em pauta em grandes eventos. Um exemplo disso é evidenciado na Agenda 2030, assunto a ser discutido logo em seguida.

3.1 O Movimento Choice e a Agenda 2030

Empreendedorismo social e Agenda 2030 são conceitos que se interligam, uma vez que possuem valores sinônimos indicando mudanças para serem realizadas na sociedade, entre elas a sustentabilidade, a solidariedade e a preocupação com as futuras gerações.

O assunto Desenvolvimento Sustentável é parte de uma resolução internacional aprovada em setembro de 2015, em virtude de 193 territórios nacionais na Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), no momento em que o governo brasileiro assumiu o compromisso de realizar a adoção, ou seja, adotar um molde de crescimento sustentável, com perseguições dos objetivos a poderem ser conquistadas até

2030.

A Agenda tinha sido confeccionada coletivamente com a ação participativa de grupos de instituições da comunidade civil, setor impedido academia, instituições estrangeiras e governos do globo completo. Ela possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 perseguições dos objetivos associadas, que se fazem aplicáveis globalmente. Os ODS apresentem as dimensões do crescimento sustentável – econômica, social, ambiental – de forma composta indivisível e transversal.

O Brasil, como sede da Conferência Rio +20, ocupou função de evidência no método de negociação desta inovadora agenda mundial. Em seguida, a Agenda 2030 corresponde uma chance para implementação de um plano de longo prazo para ações e políticas públicas aptos de permitir que o Brasil conquiste o crescimento sustentável, buscando o equilíbrio entre a ação humana e a guarda do planeta.

De acordo com o preâmbulo das Nações Unidas, a Agenda 2030, é um plano de ação voltado para as pessoas, para o globo terrestre e para o planeta. Ela busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. A meta da Agenda 2030 é enfrentar o maior desafio global, ou seja, a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, sendo esse um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

O caminho do desenvolvimento sustentável contrapõe-se à opção imaginária da simples distribuição e de políticas baseadas em aumento de crédito e de consumo, sem que estejam amparadas em efetivo crescimento econômico, o que depende de “crescimento representativo da produtividade do trabalho ao longo dos próximos anos” (De Negri et.al.,2014, p. 19, citado em Guimarães, 2019).

Essa Agenda 2030 procurará libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Pretende tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas anunciados, demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal.

Nos seus Objetivos e metas, a Agenda 2030 tem a visão ambiciosa e transformadora que se identifica com o empreendedorismo social. Onde se prevê um mundo livre da pobreza, fome, doença e penúria, onde toda a vida pode prosperar. Existe o pressuposto de um mundo livre do medo e da violência. Um mundo com alfabetização universal.

A Agenda 2030 da ONU possui como anseios de crescimento sustentável, os seguintes: acabar com a miséria em todas e quaisquer as suas formas em todos os lugares; acabar com a necessidade fisiológica por falta de comida conquistar a estabilidade alimentar e melhora da nutrição e desenvolver a cultura agrícola sustentável; certificar uma existência sadia e desenvolver o entusiasmo ao todos, em todas e quaisquer as idades; certificar a educação inclusiva e equitativa e de categoria e desenvolver chances de aprendizagem para o longo da existência ao todos; conquistar a equiparação de igualdade de gênero e empoderar todas e quaisquer as mulheres e meninas; certificar a disponibilidade e administração sustentável da água e limpeza ao todos; certificar o contato de alcance aceito e confiável sustentável, novo e a preço acessível para a força ao todos; desenvolver o aumento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, atividade pleno e produtivo e atividade decente ao todos; fazer infraestruturas resilientes, desenvolver a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; diminuir a discordância incluso dos territórios nacionais e entre eles; tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, garantidos resilientes e sustentáveis; certificar categorias de fabricação e de consumo sustentáveis; empossar calculadas urgentes ao derrotar a transformação do clima e seus impactos; conservação e usufruto sustentável dos oceanos, dos mares e dos fontes marinhos ao o crescimento sustentável; resguardar restaurar e desenvolver o usufruto sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, derrotar a desertificação, deter e reverter a ação de destruir da terra e deter a dano de biodiversidade; desenvolver comunidades pacíficas e inclusivas ao o crescimento sustentável, proporcionar o contato de alcance para a justiça ao todos e fazer instituições competentes cumpridores e inclusivas em todos os níveis e fortificar os jeitos ou métodos de formalização e revitalizar a colaboração mundial ao o crescimento sustentável(ONU, 2018, p.1)

Para tanto, entende-se que, em um mundo com o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis, aos cuidados de saúde e proteção social, onde o bem-estar físico, mental e social estão assegurados. Impelidos por mundo em que se reafirmam compromissos relativos ao direito humano à água potável e ao saneamento e onde há uma melhor higiene; e onde o alimento é suficiente, seguro, acessível e nutritivo. Um mundo onde habitats humanos são seguros, resilientes e sustentáveis, e onde existe acesso universal à energia acessível, confiável e sustentável.

Nesse contexto, o Empreendedorismo social do Movimento Choice atua como motivador na agenda 2030 e com a liderança que o mesmo exerce diante da juventude, que tem a preocupação com o desenvolvimento sustentável num sentido lógico para manter o estilo de vida da sociedade de forma gradativa e acentuada.

Nesse sentido lógico, entende-se que a exploração desenfreada de nosso mundo e de seus recursos está conduzindo-o à destruição do meio ambiente, à extinção de espécies, ao aniquilamento da biodiversidade, à acentuação das mudanças climáticas, à geração da poluição, que causa transtornos e doenças na população.

Nesse incentivo, o Movimento coloca como estratégia um invento chamado FIIS, o qual se

origina da junção da Rede Folha de Empreendedores Socioambientais e do Prêmio Empreendedor Social, elaborações da Folha de S.Paulo, com a Turma do Bem – maior rede de voluntariado especializado do mundo. Em Poços de Caldas, Minas Gerais, o festival reunirá empreendedores e realizadores sociais; administradores de ONGs; captadores de recursos; investidores; discentes e acadêmicos; comunicadores; inspiradores; creators e social makers; operadores públicos; administradores da idéia inicial privada; artistas engajados; e dentistas do adequadamente (www.folha.com/fiis, 2018)

Nesses lócus, inovar é o objetivo principal dos empreendedores e realizadores sociais que são promovidas modificações sistêmicas no mundo. O FIIS deverá ser uma chance para se conectar essa tribo a conjuntos de questões ou conteúdos com a Agenda 2030, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no maior evento brasileiro de disseminação de ideias inovadoras ao a ação transformadora no âmbito socioambiental, recebendo o apoio do Movimento Choice que se utiliza de seus objetivos como requisito na aprovação de seus projetos.

No centro do planejamento de tais projetos, presume-se apoio ao futuro dos instrumentos negociais sociais e das ONGs; modelos híbridos e atuais arranjos; discussão se a razão de comércio tem funcionamento ao todas e quaisquer das causas adiante se fundamentam em: captação; mobilização e conexão; inovação, transformação sistêmica e escala; o novo significado do voluntariado; entre outros. É trabalhar no empreendedorismo social usando basicamente o que propõem os países de menor desenvolvimento relativo, sobretudo, e a Países em Desenvolvimento, na qualidade de requisitos para recebimento de ajuda financeira internacional.

Diante dessas informações fica claro o que se trata empreendedorismo social, o papel da juventude na sua motivação, o que ocorre através de movimentos sociais de incentivo a projetos, das estratégias dessas ações que são pautadas nos objetivos ODS, e que a agenda 2030 é uma oportunidade de se politizar todas essas ações, razão pela qual se torna de fundamental importância a sua participação nesse evento. Tendo sido trabalhados todos esses elementos argumentativos, segue adiante as conclusões a respeito do problema de pesquisa.

CONCLUSÃO

Em meio a oportunidades em um mundo competitivo a agenda 2030 vem motivar

uma maior participação das sociedades e de instituições públicas a um maior desenvolvimento. A participação de atores sociais é um direito e deve ser motivada pelos movimentos sociais em luta da igualdade.

Contudo, deve-se saber que existe o que governa e quem governa em nome do que governa. Ou seja, o que governa é o capitalismo, e quem governa para os interesses do capitalismo (os representantes eleitos). Dentro dessa essência, já presumia Marx há muito tempo, os interesses não são proporcionais, e sempre há uma luta.

Com a sua mobilização, se entende claramente como o movimento Choice está fazendo a imersão dos ODS, pelas suas ações motivadoras de participação da juventude, que se colocam na vanguarda da defesa dos objetivos do desenvolvimento sustentável, não permitindo que os mesmos possam ser esquecidos pelas autoridades mundiais.

Dentro dessa luta, atores sociais devem empreender de modo sustentável, permitindo que novas gerações também tenham as mesmas oportunidades e os de agora possam receber ajuda para adentrar o universo competitivo do trabalho.

Aí está a resposta ao nosso problema de pesquisa, pois nessa vanguarda se destacam movimentos como o Choice e a partir disso entendemos sua capacidade de liderarem esta agenda. Finalmente, entende-se que, através da pesquisa, pode-se afirmar que movimento Choice, na qualidade de via ao empreendedorismo social, colabora com a implementação dos ODS através da juventude.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Anticapitalismo e inserção social dos mercados. Tempo

Social, v. 21, n. 1, p. 65-87, 2009.

ABRAMOVAY, Ricardo. Entre Deus e o Diabo: mercado e interações humanas nas ciências sociais. Tempo Social, vol. 16, n.2, 2004.

AGENDA 2030. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> > Acesso em 22/05/2019.

AGENDA PÚBLICA – AGÊNCIA DE ANÁLISE E COOPERAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS. Guia para a Municipalização dos Objetivos do Milênio. Referências para a Adaptação de Indicadores e Metas à Realidade Local, São Paulo, 2009.

BRITO, F. Crescimento demográfico e migrações na transição para o trabalho assalariado no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 21, n. 1, jan.jun., p. 5-20, 2004.

BULGACOV, Yára Lúcia M.; CUNHA, Sieglinde Kindl da; CAMARGO, Denise de; MEZA, Maria Lucia; BULGACOV, Sergio. **Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?**. Artigo recebido em dez. 2009 e aceito em jun. 2010. Revista de administração pública. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n3/07.pdf> acesso em 31/05/2019

CHOICE, Movimento. Disponível em < <https://www.movimentochoice.com/> > Acesso em 29 de abril de 2019.

DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. Tradução Carlos A. Malferrari. São EFCT, QI – Planejamento estratégico, Jack Bologna.p.6-8 disponível [link] em acesso em 15/10/2018

GOMES, Rita de Cassia de Oliveira. Empreendedor X E-Empreendedor. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387 Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração v. 2, n. 1, maio/2003 - <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/443/341> Acesso em 30/05/2019.

GUIMARAES, Sônia Karam. Desenvolvimento econômico-social e instituições no Brasil. **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre , v. 16, n. 2, p. 259-284, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-60892016000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2019. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2016.2.23112>.

KRONEMBERGER, D. Desenvolvimento Local Sustentável: uma abordagem prática. 1. ed. São Paulo: Senac, 2011

MARX, K. (1985); O Capital, Vols. I a III, Livros Primeiro (Tomos 1 e 2) e Segundo, Ed. Nova Cultural, 2ª ed., São Paulo.

MAZZA, Alexandre. Direito Administrativo, Coleção OAB Nacional. 3ªed. São Paulo: Saraiva. 2001. p.142.

MOVIMENTO CHOICE DISSEMINA NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS. ESTADÃO. Disponível

em:<<http://blogs.pme.estadao.com.br/blog-do-empendedor/movimento-choice-dissemina-negocios-de-impacto-social-entre-jovens-universitarios/>> Acesso em: 24 out. 201

MOVIMENTO CHOICE. Um mergulho no mundo dos negócios sociais. Disponível em: <<https://www.movimentochoice.com/>>. Acesso em :10 out. 2018.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Momento de ação global para as pessoas e o planeta. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque, 2015.

PNUD, PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/>>. Acesso em: 24 out 2018.

ROSOLEN, Talita; TISCOSKI, Gabriela Pelegrini; COMINI, Graziella Maria. **Empreendedorismo Social e Negócios Sociais:Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional** . RIGS. Revista interdisciplinar de Gestão Social. j a n . /a b r. 2014. v.3n.1 p. 85-105 ISSN: 2317-2428 copyright@2014 www.rigs.ufba.br. Acesso em 30/05/2019.

SANT´ANA, Laudimar. Empreendedorismo Social: Além dos interesses de reprodução do capital. Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juíz de Fora. Juíz de Fora, 2017.

SOUTO, Marcos Juruena Villela Souto em Direito Administrativo das Concessões. 5ed. Vozes, São Paulo -SP, 2004 entende a inadimplência enquanto não pagamento de tarifas pelos usuários.

TURNER, Frederick Jackson. O significado da História. História, Franca , v. 24, n. 1, p. 191-223, 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742005000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742005000100008>.

VAN BELLEN, H. M. As Dimensões do Desenvolvimento: um estudo exploratório sob a perspectiva das ferramentas de avaliação. Revista de Ciências da Administração, Santa Catarina, v. 12, n. 27, p. 143-168, 2010.

VENÂNCIO, T. M. Conexões entre Agendas Globais e nacional para o desenvolvimento sustentável: Estudo de caso sobre o período entre a Agenda 21 Brasileira, a Agenda ODM e a transição para a Agenda Global Pós-2015. 2015. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Fluminense.

VERGA, Everton. SILVA, Luiz Fernando Soares. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. EGEPE, 2014.

WAAGE, J; YAP, C; BELL, S; et al. Governing the UN **Sustainable Development Goals: interactions, infrastructures and institutions**. *The Lancet Global Health*, v.

3, n. 5, p.251-252, 2015.